

EDITORIAL

Caro leitor (a),

É com alegria renovada e esperança de dias melhores, que publicamos o primeiro número do Caderno Intersaberes de 2021: **Práticas culturais e corporais em debate**. Trata-se de um número que proporciona relevantes reflexões, sob a perspectiva científica da educação física, da música e das artes visuais. Falar em ciência no atual contexto constitui difícil (mas necessária) tarefa. Ao definir uma linha de raciocínio para iniciar este editorial, levamos em conta o contexto no qual este Caderno foi produzido. Um momento de instabilidade social em todo o país, devido ao enfrentamento da pandemia.

Com as inúmeras dificuldades que a sociedade enfrentou, foram recorrentes os discursos, polarizados em duas frentes. Uma que propagava informações que tinham um caráter dúbio sobre os argumentos dos cientistas em relação às questões que envolviam o enfrentamento do COVID-19; na outra, a manifestação sobre a necessidade de tomar medidas de políticas públicas nas áreas de saúde e economia, com o intuito de orientar e atender cada cidadão, a partir de conhecimentos produzidos pela ciência.

Nesse cenário, o uso do termo “científico” passou a fazer parte, de certa forma, do senso comum. Assim, a ideia de ciência, algumas vezes carregadas de valor ideológico, torna-se tão perigosa quanto aceitar aquilo que se propaga sem ser produzido por um rigoroso método que possa garantir a sua comprovação. Mesmo que reconheçamos que há a necessidade da neutralidade de um cientista sobre um objeto analisado, isto é mais um desejo do que uma realidade. Assim, julgamos que está em jogo mais o caráter moral e ético do que os dados produzidos.

As provocações indicadas nesses pensamentos iniciais, diz respeito ao nosso compromisso na formação dos cidadãos que são iniciados no universo da ciência. Para além da construção de textos acadêmicos, está a construção de um ser humano engajado com as causas humanitárias, seja no microambiente – fazendo a diferença em sua casa, seu bairro, sua cidade – ou no macro ambiente – provocando mudanças em escala global. Desta forma, os leitores encontrarão neste Caderno, além da produção acadêmica, momentos de discussão, encontros para orientações, conversas com os alunos, debates, instantes de acolhimento às dificuldades dos acadêmicos, incentivo à necessidade de superar os desafios de produzir um texto científico e troca de experiências.

Reconhecemos ser essencial para cada profissional, independente do local em que irá desempenhar suas atividades, a necessidade de desenvolver um olhar investigativo sobre seu

objeto. O papel que este Caderno cumpre é fundamental para que isto aconteça. Porém, com o cuidado para não perder a essência de um ser humano solidário, colaborativo e ecológico.

Os trabalhos que compõem esta edição do Caderno são fruto de estudos que convidam o leitor a reflexões sobre as práticas culturais e corporais, intituladas como “Práticas Culturais e Corporais em Debate”. O leitor irá encontrar discussões sob o olhar das artes visuais, da educação física e da música. A diversidade de abordagens contribui para ampliar o olhar sobre essas reflexões interdisciplinares, que o leitor irá encontrar em alguns artigos.

No universo das práticas culturais e corporais, tratadas neste dossiê, foi evidenciado o corpo nas suas múltiplas manifestações e representações. Seja a partir do corpo cis ou trans, o corpo da criança ou do adulto, o corpo que treina e busca performance ou o corpo físico que busca um espaço na sociedade, lutando contra os limites estruturais que restringem a equidade social. Este debate nos leva a confirmar que o sujeito precisa ser considerado na sua totalidade e que seu corpo é a representação material de um ser humano complexo e com necessidade de contar com uma sociedade que esteja apta para dedicar atenção às especificidades individuais.

As práticas culturais e corporais são práticas sociais que se manifestam em espaços geográficos distintos, envolvendo tanto o urbano como o rural, na escola, na praça, no museu, em casa, e ainda, virtualmente. Neste caso, como um meio para a consolidação das experiências dos indivíduos. Outra dimensão que nos ajuda a compreender as práticas culturais e corporais é a temporalidade, o tempo. O tempo do relógio e dos calendários que situam as experiências individuais e coletivas – culturais e corporais – permitindo-nos atribuir sentidos e ressignificações à natureza dessas práticas. Sejam elas em tempos mais remotos, como a colonização, como na atualidade.

E por fim, para completar esse conjunto de elementos que nos permite compreender o universo das práticas culturais e corporais – corpo, espaço, tempo, ação – há o conteúdo dessas práticas, seja ele manifestado em aulas de balé, de pintura ou música. Cada um, com seu potencial de levar o sujeito à sua autodescoberta, à construção de sua identidade, de dar sentido à vida.

Agora, nos cabe convidar o leitor a entrar conosco nessa aventura, conectado com essas ideias basilares de nosso Caderno. Com isto, será possível fazer as conexões entre os textos dos autores, e “alinhar” todas as ideias, para conseguir visualizar as interconexões existentes entre eles. Assim, será possível verificar que não existe prática cultural que não seja corporal. E, que não existe prática corporal sem que seja cultural.

Boa leitura.

Prof. Dr. Adriano Sousa Lima
Editor Adjunto do Caderno Intersaberes

Prof.^a Dr.^a Dinamara Pereira Machado (PhD)
Editora-chefe do Caderno Intersaberes

Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva
Professor da Escola Superior de Educação

Prof.^a Dr.^a Tatiane Calve
Professora da Escola Superior de Educação